

Fórum Pensar Coletivamente: Planaltina Planejada e Sustentável

Planaltina (DF), 09 de março de 2013

Local: Centro Educacional 01 de Planaltina (Centrão)



Organização:

Oscip Planaltina é Você + Cooperativa de Reciclagem de Coco Verde – Coopercoco + Cootaquara + Cooperativa Fundamental + Movimento de Olho na Justiça + Ascip + Coordenação dos Moradores de Mestre D'Armas + UnB - Planaltina (Incubadora de Tecnologia Social) + IFB – Campus Planaltina + IDPC

Fórum Pensar Coletivamente: Planaltina Planejada e Sustentável

Planaltina (DF), 09 de março de 2013

Local: Centro Educacional 01 de Planaltina (Centrão)

Programação

8h – 10h30 - Credenciamento

9h – Abertura

9h30 – Palestras: a) **História dos movimentos sociais de Planaltina e b) Reivindicações por uma cidade mais humana.**

10h20 – Formação de 10 grupos de discussão para debater as perguntas:

a) *Quais as principais conquistas obtidas pelo povo de Planaltina?*

b) *Que causas defender para atender aos interesses das comunidades/setores?*

11h30 – Apresentação de relatório - cada grupo usará 6 minutos para a apresentação do resultado das discussões.

12h30 – Debate sobre os temas apresentados pelos grupos.

13h – Almoço

14h – Palestra: **Pensar a Planaltina que queremos.**

14h20 - Formação de 10 grupos de discussão para debater as perguntas:

a) *Qual sua visão de mundo?*

b) *Que Planaltina você quer ajudar a edificar? Explique seus sonhos?*

15h - Apresentação de relatório - cada grupo usará 3 minutos para a apresentação.

15h30 – Intervalo - Dinâmica.

15h45 – Palestra: **E o Fórum, continua?**

16h10 - Formação de 10 grupos de discussão para debater e responder a pergunta:

Como deve funcionar o Fórum Pensar Coletivamente: Planaltina Planejada e Sustentável?

17h - Apresentação de relatório - cada grupo usará 3 minutos para a apresentação.

17h30 – Debate e encaminhamentos.

18h – Encerramento

Reivindicações por uma cidade mais humana.

Por Pedro César Batista

A história da sociedade humana desenvolve-se a partir das lutas de homens e mulheres que se organizam para conquistar a satisfação de suas necessidades. Ao longo do tempo foi assim. Pela necessidade descobriu-se o fogo, foi feita a revolução verde, iniciando-se a produção agrícola e a criação de animais.

A população cresceu e a necessidade de aumentar a produção também. Com a revolução industrial formou-se a classe operária e o patronato, aprofundando às lutas de classes. Formularam-se novos conceitos para uma forma mais justa de distribuição da riqueza produzida. Devida as lutas dos trabalhadores inúmeros direitos sociais, econômicos, políticos, ambientais e coletivos foram conquistados.

A revolução técnico-científica, especialmente a internet, tornou o mundo pequeno e provocou uma velocidade até então desconhecida. As pessoas passaram a se comunicar mais facilmente, possibilitando transparência e as condições para acompanhar as ações dos governantes, parlamentares e demais poderes do Estado. O que a sociedade deve fazer neste novo tempo? Como os Movimentos Sociais devem atuar em torno da defesa dos interesses coletivos em Planaltina?

A Constituição Federal garante o direito a participação e atuação da população na definição das Políticas Públicas e no Controle Social. Inúmeras ferramentas podem servir aos interesses sociais: a participação nos Conselhos Públicos, presença nas discussões das plenárias e audiências públicas, o Orçamento Participativo, a organização e mobilização dos movimentos sociais, a realização de reuniões entre os grupos organizados para encaminharem as suas reivindicações, conjuntamente definirem as suas lutas e fazer a pressão política aos parlamentares e governantes.

Há ainda a atenção e o cuidado (extremo) na hora de votar, pois as leis e definições para a efetivação das Políticas Públicas ocorrem nos Parlamentos (Câmara Federal, Distrital e de Vereadores).

Por isso, o Fórum Pensar Coletivamente: Planaltina Planejada e Sustentável deve indicar que os movimentos organizados apontem as suas pautas de reivindicação específicas, mas também busquem a formulação de pautas unificadas, com questões que atenda as necessidades de todos os setores envolvidos e comprometidos com a construção de uma cidade mais justa e humana. Como seria essa cidade? Uma cidade em que todas as pessoas tenham assegurada a efetivação de seus direitos sociais (educação, moradia, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e a infância e a assistência aos desamparados - art. 6º, CF),

políticos (participar, opinar, manifestar, reivindicar, votar) e econômicos (trabalho, emprego e renda). Tudo isso, tendo a consciência de que Planaltina integra um planeta, um país e é uma comunidade.

Somente com a compreensão de que a história é o resultado da ação da sociedade organizada a partir de seu passado será possível construir no futuro uma cidade mais justa e humana.

Pensar, coletivamente, Planaltina sustentável e planejada.

Horizonte e caminho.

Por Leandro Rossa

A humanidade, desde que, aprendeu a dividir o tempo em passado, presente e futuro, foi impelida, também, a lidar, por vezes, a duras penas, com essa tripartição temporal. Hoje, fatia da humanidade esquece o passado e ignora o futuro. Curte, na intensidade possível, o presente. Passado é passado. Hoje é tempo de valorização exacerbada da imanência, da “presentificação” da “agoridade”.

No entanto, outra fatia valoriza os sonhos, as utopias, a previsão, a projeção e a posse do futuro, no quanto lhe seja possível. Não se conforma em deixar tudo nas mãos do destino, ou de poucos, que concentram, cada vez mais, poder econômico e político. Quer, não apenas prever, mas também, projetar e se apoderar do futuro, mesmo sabendo-o envolto numa aura de imprevisibilidade, improbabilidade e de mistério. Aciona a mobilização, a conscientização, a organização e a execução de projetos históricos, compatíveis com sonhos que brotam, não apenas da imaginação, mas também, da realidade, em que vive. Faz isso, através do planejamento.

Nesse sentido, o fórum pretende dar início a uma reflexão sobre o que significa sonhar uma Planaltina humana, sustentável e planejada. O que significa planejar uma Planaltina, fundamentada na sustentabilidade, em cujo centro de atenções estão as ecologias ambiental, social, mental e integral? Uma Planaltina sintonizada com a era ecozóica, já vivenciada por parte significativa da humanidade? Uma Planaltina que nutra empatia e cuidado, com toda a comunidade de vida, não apenas com os seres humanos?

Simplificando, podemos dizer que, *planejar é elaborar, executar e avaliar planos*. Assim, a organização social que se põe a elaborar seu plano de ação precisa responder a essas questões: Qual é sua visão de mundo? Que Brasil (Planaltina) quer ajudar a construir? Que tipo de pessoa quer ser? Que tipo de organização social, precisa vivenciar para demonstrar que está caminhando na direção da Planaltina sonhada? A que distância está daquilo que quer ser? O que fará para diminuir essa distância?

Com as respostas dessas questões, elabora-se plano com: Marco referencial; diagnóstico e programação. Os planos, os projetos, as programações e as atividades da organização social se moveriam, assim, na direção de uma Planaltina humana, sustentável e planejada, sonhada e desenhada, por nós, neste fórum e, posteriormente, apropriada pelos integrantes da organização, visto que no modelo do planejamento

participativo, no há espaço, para as partes decidirem pelo todo e vice-versa. A decisão de todos quererem caminhar numa mesma direção, dinamiza sinergia e articulação, soma forças nas reivindicações por políticas sociais, mais adequadas e aderentes à realidade de nossa região.

Sucesso ao fórum!

Mestre d`Armas, Módulos Rurais, 25 de fevereiro de 2013.

**E o Fórum; este Fórum; o nosso Fórum: permanece existindo;
deve continuar?!**

“Fórum é um substantivo masculino. Praça pública na antiga Roma, onde se tratavam assuntos de interesse público. Lugar onde funcionam os órgãos do poder judiciário.” Dicionário Luft da Editora Ática:

“É um espaço de discussão pública. No fórum geralmente é colocada uma questão, uma ponderação ou opinião que pode ser comentada por quem se interessar. Quem quiser pode ler as opiniões e pode acrescentar algo, se desejar. Existem fóruns sobre todo o tipo de assunto”. Por Dicionário Informal

“Encontro, não informal, de pessoas para discutir assuntos aleatórios e irrelevantes”. Por Coiote.

Pois bem: após havermos ouvido aqui um minucioso, verdadeiro e confiável relato dos movimentos sociais da nossa cidade; das lutas e conquistas sociais obtidas pelos pioneiros que nos antecederam, preocupados que foram, creio eu, por uma cidade melhor, mais humana, mais limpa e ambientalmente correta, mais organizada, mais desenvolvida e progressiva; de terem sido colocadas aqui diversas reivindicações dos diversos segmentos da cidade e de termos sidos chamados a uma séria reflexão, e os meus antecessores palestrantes que nos perguntaram sobre o tipo de Planaltina que queremos e almejamos, somos novamente indagados e inquiridos pela seguinte, derradeira, inquisidora, incisiva e fundamental questão: deve ou não, o nosso Fórum hoje aqui instalado, continuar? Se sim, de que forma ele deve continuar, existir e funcionar; se não, por qual razão ele não tem necessidade de continuar e existir?! Se já soubemos a partir de então, e em que nos foram colocadas diversas questões e situações de suma importância, cabendo a cada um de nós, os representantes dos diversos segmentos da sociedade planaltinense encaminhar e resolver cabe a cada um de nós, delegados, líderes comunitários, mandatários e/ou procuradores das diversas preocupações locais, nós, os representantes dos diversos segmentos as quais representamos, respondermos agora com sinceridade e maturidade cidadã:

- Queremos dar continuidade a este fórum, para quiçá, empreendermos futuras mudanças estruturais e locais e fazermos novas discussões dos temas aqui apresentados nas nossas localidades às quais nos inserimos?!

Nos diversos estados da federação brasileira, existem diversificados fóruns populares e permanentes, em que se discute de tudo um pouco, com religiosa frequência e periodicidade na busca de soluções para os diversos problemas da sociedade num âmbito político-social-cultural municipal; de cidades e regiões com pequena e/ou com grandes densidades populacionais: questões como infraestrutura e saneamento habitacional; desenvolvimento e progresso administrativo, no combate à corrupção na política e aos representantes corruptos eleitos pelo povo, na geração de emprego e renda para a população; no enfrentamento da violência e da segurança pública; no combate a doenças tropicais como a dengue; na geração e reafirmação da cultura local e dos costumes e crenças populares; enfim, cidadãos que se sentem no dever de participar ativa e efetivamente e com a sua participação popular através do verbo e da fala, nas grandiosas e inflamadas manifestações populares, buscando assim, um melhor nos rumos e nos negócios de uma sociedade sã e progressiva. O refrão “o povo organizado jamais será pisado” é tão popular atual e verdadeiro quando foi criado. Governantes mundiais endinheirados reúnem-se constantemente no Fórum Econômico Mundial ou World Economic Forum em Davos, Suíça, evento concorridíssimo, pra se discutir os rumos da economia global; recentemente, ou mais exatamente ano passado, aconteceu na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro a “Rio + 20”; concomitantemente a esse importante evento socioambiental planetário, aconteceu também a “Cúpula dos Povos”, um fórum de representantes de diversos países, gente comum que se sente excluída dos debates dos líderes mundiais, e uniram-se para se discutir a justiça socioambiental do planeta para os próximos anos, e para minha alegria, eu também estive lá, contribuindo assim, com a minha presença e sugestões.

Mais específica e particularmente, participei também e efetivamente de um desses fóruns permanentes há alguns anos em Brasília, em que discutíamos a questão do lixo e da cidadania do Distrito Federal. O “Fórum Lixo e Cidadania do DF” era composto à época, entre os anos de 1998 em diante, por mais de 56 instituições das mais diversas categorias e setores da sociedade, entre eles, o “Movimento Meninos e Meninas de Rua”; a OnG católica “Cáritas Brasileira” da CNBB - Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros; os *Catadores de Materiais Recicláveis do Distrito Federal*, o *Ministério Público* e autoridades do Governo, entre outros. Para mim, foi muito proveitoso como cidadão, fazendo-me entender que é realmente necessário debater, se discutir e repisar assuntos que tem tudo a ver com a comunidade as quais nos inserimos, e que nos afetam direta e/ou indiretamente, envolvendo-nos enquanto cidadãos e agentes na realização dos destinos da sociedade e nos destinos que ajudamos a criar e fazer com nossas atividades cotidianas e normais!

Se for esse o caso, de darmos continuidade a este maravilhoso Fórum hoje aqui instaurado, caberá a cada um de nós a partir de então, respondermos com sinceridade à seguinte pergunta:

Como deverá funcionar então, o nosso “Fórum Pensar Coletivamente: Planaltina Planejada e Sustentável”?!

Este será a partir de agora, e nos próximos instantes, o tema em que nos debruçaremos para discutirmos em conjunto; nossos monitores e organizadores irão encaminhá-los às devidas salas de discussão, e faremos o possível e de acordo com as regras dos debates e com a participação de todos, encontrarmos uma resposta satisfatória, concisa e clara para essa questão tão crucial e derradeira, para que nossa querida “Cidade Mãe”, “a Cidade Sustentável” Planaltina/DF possa encontrar um rumo glorioso e brilhante. E para concluir essa minha reflexão, estimados e caras senhoras e senhores, gostaria de ler pra aos senhores, dois parágrafos, recentemente publicado no nº 65 do Jornal O Canário, que diz: “...”.

Muitas rochas de dificuldades e de desafios estão diante de nós prezados amigos de minha cidade, isso não é nenhuma novidade, pois temos enfrentado todos os dias tais desafios, cabendo a cada um e com a nossa ação efetiva, a busca de soluções. Mas no bilhete do rei, da história que acabamos de ler, nos diz claramente e mais uma vez eu torno a reler: **“Todo obstáculo contém uma oportunidade para melhorarmos nossa condição...”**.

Vamos então, fazer a diferença para os próximos anos em nossa querida cidade de Planaltina/DF?!

Muito obrigado!

Fernando Conshttar
Presidente da Cooperativa Fundamental

Orientações aos participantes:

1 – Os participantes devem chegar antes da abertura, para que façam o seu credenciamento, recebam o crachá, textos e instruções sobre a sua participação nos debates.

2 – **Haverá almoço no local. Cada participante deverá levar o seu kit-refeição: prato, copo e talheres.**

3 – A bolsa com a logomarca do evento será vendida no local pelo preço de R\$ 4,00.

Informações:

planaltinaevoce@gmail.com

coopercocobsb@yahoo.com.br

pcbatis@gmail.com